

JS. NOTÍCIAS

Secretaria de Saúde de Tremedal realiza ação de combate à Doença de Chagas

Pg. 04 e 07

FOTO: BIBLIOTECA VIRTUAL DO MS



Pg. 08

Em Presidente Jânio Quadros, governador entrega obras e participa de lançamento de programa de Segurança Alimentar e Nutricional

Pgs. 10 a 12

Idade, renda e falta de atividade física são os fatores mais associados à Obesidade no Brasil, aponta estudo da FGV

Quintais Agroflorestais transformam a vida de agricultoras quilombolas em Belo Campo

Pg. 18

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Bebendo agrotóxico? Pesquisa da Uesb avalia o potencial de contaminação da água de Itapetinga

◆ ASCOM - UESB VCA

◆ ascom@uesb.edu.br

O manejo de pastos na pecuária e, até mesmo, a agricultura favorecem a utilização e comercialização de agrotóxicos, principalmente de herbicidas. Em Itapetinga, cidade que possui a pecuária como principal atividade econômica, não é diferente.

No entanto, essas substâncias podem se acumular em solos, cursos d'água e em outros seres vivos. Nas águas utilizadas para abastecimento humano, esses resíduos não são removidos através dos tratamentos convencionais.

FOTOS: DIVULGAÇÃO.



Aplicação de agrotóxicos em plantação.

Foi pensando nisso que Georgiane de Almeida Pires, egressa do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Campus de Itapetinga, desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa "Consumo de agrotóxicos e seu potencial de contaminação no município de Itapetinga – BA" buscou avaliar o consumo de agrotóxicos na cidade.

O estudo teve como base documentos já existentes que foram solicitados por ofícios e disponibilizados pelos setores responsáveis, como a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), o Núcleo Regional de

Saúde do Sudoeste/Base Regional de Saúde Itapetinga e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Assim, os resultados foram interpretados para que se obtivesse uma sequência linear de respostas. De acordo com Pires, as análises de agrotóxicos na água de Itapetinga são realizadas por empresa terceirizada e os resultados demonstraram incertezas. Nesse sentido, em sua pesquisa, não foram encontrados registros de intoxicação aguda ou óbitos resultantes de contaminação direta por agrotóxicos no município, em 2021.



Rio Catolé Grande.

“Este resultado pode ser bom, mas pode ser ruim se levarmos em consideração que existe comercialização e, ainda, há inexistência de registros de pequenas concentrações nos resultados de análise realizados, pois as substâncias foram detectadas, mas não foram quantificadas pela técnica então utilizada”, explicou Pires.

Legalidade no uso de agrotóxicos

– Outro ponto preocupante destacado pela Pesquisadora são os Valores Máximos Permitidos (VMP) pela Portaria 888/21 para os Parâmetros de Agrotóxicos. “Estes valores nacionais, em comparação com a União Europeia, estão muito altos e não são levadas em consideração as crianças que possuem um peso corporal menor que um adulto. Vale destacar que o cálculo do VMP é baseado no peso corpóreo de um adulto”, salientou Pires.

De acordo com o Professor Murilo Scaldaferrri, orientador da Pesquisa, o Brasil comercializa uma grande quantidade de agrotóxicos. No entanto, apenas quarenta deles são monitorados. “O monitoramento segue a legislação brasileira que aceita valores muito acima do que a União Europeia permite. Acredito que

o questionamento que devemos fazer após a conclusão desta pesquisa é: ‘por que a legislação brasileira é tão tolerante?’”, questionou Scaldaferrri.

Além disso, o Professor ressaltou que as análises feitas na água do município indicam a presença de uma série de agrotóxicos que não são quantificados por limitações dos equipamentos e metodologias adequadas à legislação brasileira. “Existem agrotóxicos na água do nosso município que estão abaixo do que é permitido, mas não sabemos em que quantidade, pelo menos não são apresentadas nos registros oficiais. Não sabendo as quantidades exatas, não conseguimos fazer uma comparação com o que é permitido pela União Europeia, por exemplo”, sublinhou Scaldaferrri.

Agora o próximo passo, segundo o docente, é fazer uma análise própria, utilizando equipamentos e metodologias que permitam quantificar esses agrotóxicos encontrados na água. Só a partir disso será possível comparar com os limites aceitos em outros países e avaliar, com maior precisão, os riscos que a população pode estar correndo com o consumo prolongado mesmo em microdosagens.



Jornal
do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

◆ SAÚDE/DOENÇAS DE CHAGAS

Secretaria de Saúde de Tremedal realiza ação de combate à Doença de Chagas

LETÍCIA ARIÁDNE GOMES

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A cada ano, desde 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) discute, no Dia Mundial da Doença de Chagas (14 de abril), questões sobre a enfermidade para lembrar a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Nas Américas, estima-se que 6 a 8 milhões de pessoas estejam infectadas com o parasita (*Trypanosoma Cruzi*) que causa a doença. No entanto, a maioria das pessoas (7 em cada dez) desconhece sua condição devido à ausência de sintomas clínicos. Mais de 10 mil pessoas morrem a cada ano em consequência de complicações clínicas da Doença de Chagas e cerca de 75 milhões de pessoas na região correm o risco de contraí-la.

A Prefeitura Municipal de Tremedal, através da Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Centro de Controle de Endemias, no âmbito do Programa de Controle da Doença de Chagas, está alertando a população sobre a importância do combate à Doença Infecciosa causada pelo parasita *Trypanosoma Cruzi*, que provoca inchaço no local de picada do inseto, febre, aumento dos Gânglios Linfáticos e complicações para a Saúde, como alterações no Sistema Digestivo e/ou Cardíaco, principalmente aumento do Músculo Cardíaco, devido à cronicidade da doença.

Para alertar a população, que deve ficar atenta para identificação do principal hospedeiro do vetor da doença, que é o inseto popularmente conhecido como Barbeiro, no âmbito do Programa Doença de Chagas, a Secretaria Municipal de Saúde de Tremedal, através do Centro de Controle Endemias, vem realizando uma série de ações para conscientização da população para a necessidade de prevenção do vetor, através de vistorias em residências e orientações referentes a identificação do inseto transmissor da doença.

FOTO: REPRODUÇÃO

De acordo com o responsável pelo Programa, Maurício dos Santos Pena, o trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários de Endemias é preventivo e de orientação, e é isso que tem sido feito através do Programa Doença de Chagas, orientar as pessoas sobre como colaborar com o controle do Barbeiro, promovendo atitudes que impeçam a proliferação de focos da doença. "Manter os ambientes limpos e sem entulhos é uma forma de evitar a proliferação do hospedeiro. E essa é



uma orientação básica que é passada à população", pontua. Maurício Pena destaca ainda que embora raros em áreas urbanas, os casos de transmissão da doença não podem ser descartados e os cuidados devem ser os mesmos recomendados para quem mora na zona rural.

Para avançar no Programa Doença de Chagas, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Saúde, que nos primeiros quatro meses do ano vem realizando diversas ações educativas, tendo como palestrante o chefe do Centro de Controle de Endemias Maurício dos Santos Pena, nas Unidades de Saúde da Família Durval Ferreira Rocha e Manoel Inácio Pereira, ambas na sede municipal, e na Escola Municipal Santa Tereza II, na Fazenda Riachão, na zona rural, viabilizou a vinda ao município da Pesquisadora do Instituto Gonçalo Muniz, da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz Salvador), Doutora em Ciências com evidência em Doença de Chagas Crônica Tycha Bianca Sabaini Pavan. A Pesquisadora da Fiocruz/Salvador, ao lado do Chefe do Centro de Controle de Endemias, Maurício dos Santos Pena, esteve nas Unidades de Saúde alertando a população para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença. Tycha Bianca destacou que, como doença negligenciada, o número de pessoas com a condição Crônica da Doença de Chagas diagnosticadas é muito pequeno e das que conseguem efetivamente serem tratadas ainda menor.

FOTO: REPRODUÇÃO

A Pesquisadora Tycha Bianca Sabaini Pavan lembra que no Brasil, existem expressivo número de pessoas afetadas pela Doença de Chagas, a maioria delas, entretanto, na invisibilidade, por não ter recebido qualquer diagnóstico e, portanto, privados da possibilidade de acessar os tratamentos existentes.

A Pesquisadora aproveitou para elogiar a postura da Administração Municipal de Tremedal, através da Secretaria Municipal de Saúde, de investir na conscientização da população tremedalense para a prevenção da doença, apontado que o envolvimento da sociedade é fundamental para que os objetivos possam ser alcançados. Reforçou ainda a importância dos moradores, ao encontrar um Barbeiro ou um inseto desconhecido, para que seja capturado e entregue aos Agentes Comunitários de Saúde que vão destinar aos Centro de Controle de Endemias para que seja levado para análise em Laboratório para identificação e adoção, se constatado ser o transmissor da Doença de Chagas, das medidas sanitárias necessárias e avaliação dos moradores. “(Doença de) Chagas ainda existe. E tem tratamento. Quanto mais cedo for diagnosticada, mais cedo será iniciado o tratamento e com chances de cura”, concluiu a Pesquisadora”.



Pesquisadora da Fiocruz Bahia, Tycha Bianca Sabaini Pavan.

apontado que o envolvimento da sociedade é fundamental para que os objetivos possam ser alcançados. Reforçou ainda a importância dos moradores, ao encontrar um Barbeiro ou um inseto desconhecido, para que seja capturado e entregue aos Agentes Comunitários de Saúde que vão destinar aos Centro de Controle de Endemias para que seja levado para análise em Laboratório para identificação e adoção, se constatado ser o transmissor da Doença de Chagas, das medidas sanitárias necessárias e avaliação dos moradores. “(Doença de) Chagas ainda existe. E tem tratamento. Quanto mais cedo for diagnosticada, mais cedo será iniciado o tratamento e com chances de cura”, concluiu a Pesquisadora”.

SAIBA+

REPRODUÇÃO [HTTPS://WWW.OESTADONET.COM.BR/](https://www.oestadonet.com.br/)

Sintomas

A Doença de Chagas pode apresentar sintomas distintos nas duas fases que se apresenta, que são a aguda e a crônica.

Na fase aguda, os principais sintomas são

- Febre prolongada (mais de 7 dias);
 - Dor de cabeça;
 - Fraqueza intensa;
 - Inchaço no rosto e pernas.
- No caso de picada do Barbeiro, pode aparecer uma lesão semelhante a um furúnculo no local.

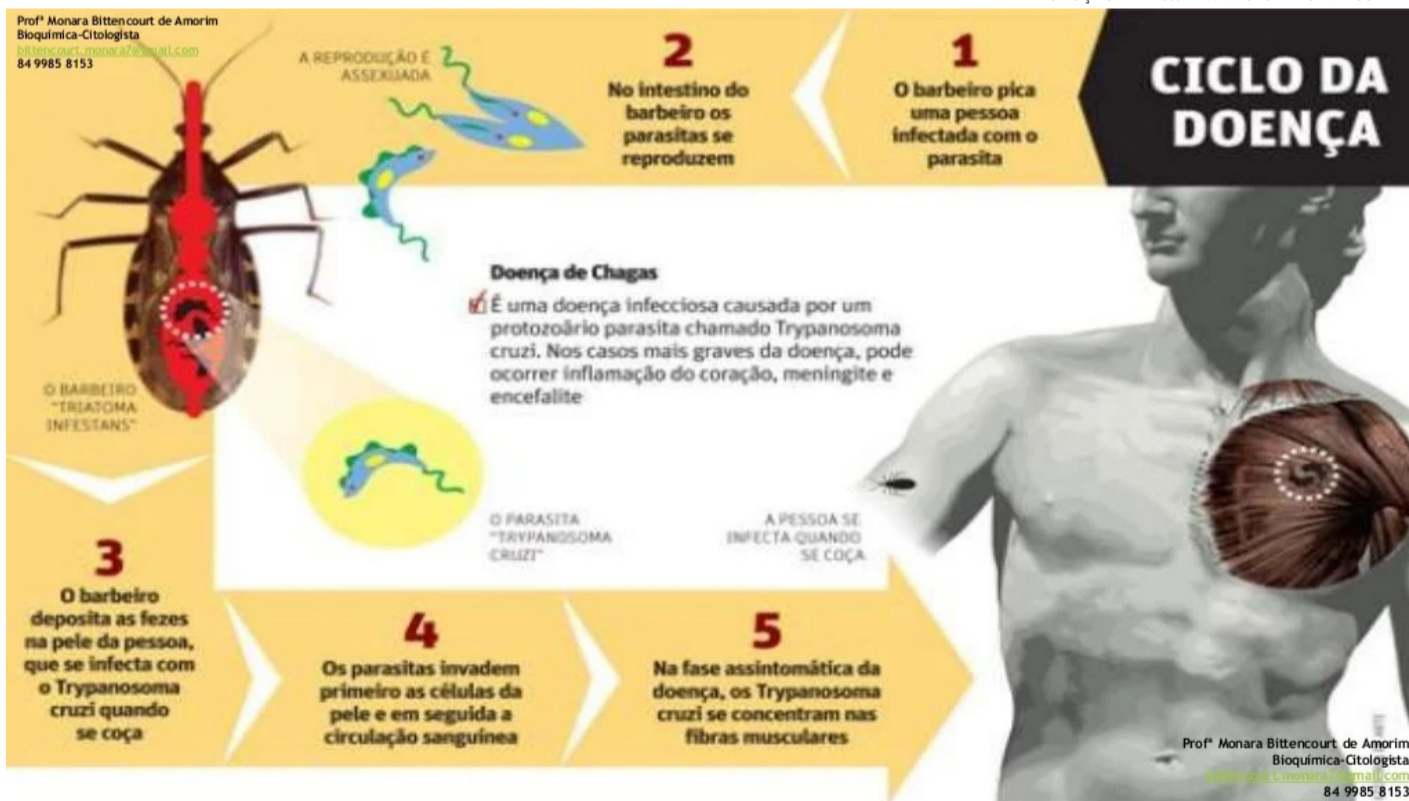
Após a Fase Aguda, caso a pessoa não receba tratamento oportuno, pode desenvolver a Fase Crônica da Doença, inicialmente sem sintomas (forma indeterminada), podendo, com o passar dos anos, apresentar complicações como:

- Problemas Cardíacos, como Insuficiência Cardíaca;
- Problemas Digestivos, como Megacólon e Megaesôfago.

Formas de Transmissão

As principais formas de transmissão da doença de Chagas são:

- Vetorial: contato com fezes de Triatomíneos* infectados após o repasto/alimentação sanguínea. A ingestão de sangue no momento do repasto sanguíneo estimula a defecação e, dessa forma, o contato com as fezes.
- Oral: ingestão de alimentos contaminados com parasitos provenientes de Triatomíneos infectados ou suas excre-



tas.

- Vertical: ocorre pela passagem de parasitos de mulheres infectadas por T. Cruzi para seus bebês durante a gravidez ou o parto.
- Transfusão de sangue ou transplante de órgãos de doadores infectados a receptores sadios.
- Acidental: pelo contato da pele ferida ou de mucosas com material contaminado durante manipulação em laboratório ou na manipulação de caça.

O período de incubação da Doença de Chagas, ou seja, o tempo que os sintomas

começam a aparecer a partir da infecção, é dividido da seguinte forma:

- Transmissão Vetorial – de 4 a 15 dias.
- Transmissão Transfusional/Transplante – de 30 a 40 dias ou mais.
- Transmissão Oral – de 3 a 22 dias.
- Transmissão Acidental – até, aproximadamente, 20 dias.

Transmissão Vertical – tempo indeterminado, a transmissão pode ocorrer em qualquer período da gestação ou durante o parto.

*Triatomíneos – são insetos popularmente conhecidos como Barbeiro, Chupão, Procotó ou Bicudo. O seu ciclo de vida é composto pelos estágios de Ovo, Ninfa (cinco estágios Ninfais) e Adulto. Tanto as Ninfas como os Adultos, de ambos os sexos, alimentam-se de sangue e, portanto, se infectados, podem transmitir o T. Cruzi

Diagnóstico

Na fase aguda da Doença de Chagas, o diagnóstico se baseia na presença de sinais e sintomas sugestivos da doença e na presença de fatores epidemiológicos compatíveis, como a ocorrência de surtos.

Já na Fase Crônica, a suspeita diagnóstica também é baseada nos achados clínicos e na história epidemiológica, porém como parte dos casos não apresenta sintomas, devem ser considerados os seguintes contextos de risco e vulnerabilidade:

- Ter residido, ou residir, em área com relato de presença de vetor transmissor (Barbeiro) da Doença de Chagas ou ainda com reservatórios animais (silvestres ou domésticos) com registro de infecção por T. Cruzi;
- Ter residido ou residir em habitação onde possa ter ocorrido o convívio com vetor transmissor (principalmente casas de estuque, taipa, sapê, pau-a-pique, madeira, entre outros modos de construção que permitam a colonização por Triatomíneos);
- Residir ou ser procedente de área com registro de transmissão ativa de T. Cruzi ou com histórico epidemiológico sugestivo da ocorrência da transmissão da doença no passado;

Ter realizado Transfusão de Sangue ou Hemocomponentes antes de 1992;

- Ter familiares ou pessoas do convívio habitual ou rede social que tenham diagnóstico de Doença de Chagas, em especial mãe e irmão (s).

Atenção especial deve ser dada a gestantes com os fatores de risco acima, devendo ser realizado o exame para Doença de Chagas durante o Pré-natal.

Importante: Para confirmação laboratorial é necessária a realização de Exame de Sangue (Parasitológico e/ou Sorológico, a depender da fase da doença) que é realizado gratuitamente pelo SUS. É importante que você procure um médico para que ele possa solicitar os exames e interpretá-los adequadamente, além de avaliar caso a caso os sintomas e sinais clínicos de cada pessoa.

Acesse a ferramenta que serve como guia especialmente para fins epidemiológicos nas situações mais recorrentes e para apoio assistencial enquanto o apoio de equipe especializada não for conseguido.

Tratamento

O tratamento da Doença de Chagas deve ser indicado por um médico, após a confirmação da doença. O remédio, chamado Benznidazol, é fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde, mediante solicitação das Secretarias Estaduais de Saúde e deve ser utilizado em pessoas que tenham a Doença Aguda assim que ela for diagnosticada.



FOTO: BIBLIOTECA VIRTUAL DO MS

Para as pessoas na fase Crônica, a indicação desse medicamento depende da forma clínica e deve ser avaliada caso a caso. Em casos de intolerância ou que não respondam ao tratamento com Benznidazol, o Ministério da Saúde disponibiliza o Nifurtimox como alternativa de tratamento, conforme indicações estabelecidas em Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.

Independentemente da indicação do tratamento com Benznidazol ou Nifurtimox, as pessoas na forma Cardíaca e/ou Digestiva devem ser acompanhadas e receberem o tratamento adequado para as complicações existentes. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Chagas estabelece, com base em evidências, as diretrizes para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pessoas afetadas pela infecção por Trypanosoma Cruzi em suas diferentes fases (Aguda e Crônica) e formas clínicas, além de situações especiais como gestantes e condições de imunossupressão, servindo de subsídio a gestores, profissionais e usuários do SUS, visando garantir a assistência terapêutica integral.

Prevenção

A prevenção da Doença de Chagas está intimamente relacionada à forma de transmissão e uma das formas de controle é evitar que o inseto "Barbeiro" forme colônias dentro das residências, por meio da utilização de inseticidas residuais por equipe técnica habilitada.

Em áreas onde os insetos possam entrar nas casas voando pelas aberturas ou frestas, podem-se usar mosquiteiros ou telas metálicas. Também recomenda-se usar medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas, etc.) durante a realização de atividades noturnas (caçadas, pesca ou pernoite) em áreas de mata.

Triatomíneos No Domicílio

Quando o morador encontrar Triatomíneos no domicílio:

- Não esmagar, apertar, bater ou danificar o inseto;
- Proteger a mão com luva ou saco plástico;
- Os insetos deverão ser acondicionados em recipientes plásticos, com tampa de rosca para evitar a fuga, preferencialmente vivos;
- Amostras coletadas em diferentes ambientes (quarto, sala, cozinha, anexo ou silvestre) deverão ser acondicionadas separadamente.
- Caso alguém ache algum inseto suspeito de ser 'Barbeiros', devem entregar no Setor de Endemias ou para o Serviço de Saúde mais próximo do município.

Prevenção da Transmissão Oral

Em relação à transmissão oral, as principais medidas de prevenção são:

- Intensificar ações de Vigilância Sanitária e Inspeção, em todas as etapas da cadeia de produção de alimentos suscetíveis à contaminação, com especial atenção ao local de manipulação de alimentos.
- Instalar a fonte de iluminação distante dos equipamentos de processamento do alimento para evitar a contaminação acidental por vetores atraídos pela luz.
- Realizar ações de capacitação para Manipuladores de Alimentos e de Profissionais de Informação, Educação e Comunicação.

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ (FIOCRUZ)

JS. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária **Maria Eulália Viana Leite Cotrim** do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, da Sra. **MARIA DO CARMO MEIRA DE SOUZA LIMA**, brasileira, maior, casada, do lar, C.P.F. nº 571 865 535-91, residente na Avenida Deoclides Gonçalves 126, Vila Presidente Vargas, Brumado-Ba, visando a declaração de domínio sobre o imóvel situado na Praça Deoclides Gonçalves 126, Vila Presidente Vargas, Brumado- Ba, tudo em conformidade, com a planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor). Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado, Bahia, 10 de abril de 2023..A Oficial:

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
E HIPOTECAS
Maria Eulália Viana Leite Cotrim
Oficial
Rua Teodoro Sampaio, 22 - Centro - Brumado - BA
CEP 46.100-000 Tel. (77) 3441-5524
CNPJ 13.942.318/0001-20

Em Presidente Jânio Quadros, governador entrega obras e participa de lançamento de programa de Segurança Alimentar e Nutricional

EMILLY VITÓRIA TEIXEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

O governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT), cumpriu na manhã da terça-feira, dia 25, agenda de trabalho em Presidente Jânio Quadros. Na pauta da visita, a entrega de obras de infraestrutura e mobilidade urbana e de Quadra Poliesportiva, além da distribuição de quinhentas cestas básicas do Programa Bahia Sem Fome para famílias em situação de vulnerabilidade social.

Nas áreas da Infraestrutura e da Mobilidade Urbana, o governador entregou oficialmente as obras de requalificação do trecho urbano da BA-623, executada pela Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia, e de diversas vias públicas na sede (Ruas A, B, C, D e Rua no Colégio) e Trechos A, B e C (Povoado de Serra Escura), cujas obras foram executadas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder).

Jerônimo Rodrigues também fez a entrega de uma Quadra Poliesportiva na Comunidade de Morro do Simplício. O equipamento foi construído pela Superintendência de Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia.

Ainda em Presidente Jânio Quadros, o governador Jerônimo Rodrigues fez a entrega de quinhentas cestas básicas do Programa Bahia Sem Fome (Programa Estadual de Combate à Fome do Governo do Estado da Bahia) a Paróquia São João Batista, que atende a famílias em situação de vulnerabilidade social do município. Na oportunidade, Jerônimo Rodrigues reforçou a importância da iniciativa do Governo da Bahia, diante da crise econômica e do que chamou de desmonte de políticas públicas de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, nos últimos quatro anos, por parte do Governo Federal, para assegurar acesso a alimentos em qualidade e



Em Presidente Jânio Quadros o governador fez a entrega de 500 cestas básicas para a Paróquia de São João Batista, que cuida de famílias em situação de vulnerabilidade social do município.

quantidade necessárias à garantia do direito humano à alimentação e nutrição adequada e saudável para as famílias baianas em situação de vulnerabilidade social, econômica e nutricional.

O governador aproveitou o ato para também formalizar o lançamento da Lei Municipal que criou o Programa Comida na Mesa, que pretende beneficiar 200 famílias de baixa renda do município com um auxílio mensal de R\$ 150,00. Jerônimo Rodrigues destacou a importância da iniciativa do Governo Municipal ao elaborar a proposta e do legislativo Municipal em aprovar a Lei que visa garantir segurança alimentar para famílias em situação de vulnerabilidade. "Estamos comprometidos em lutar contra a fome em nosso estado e essa ação em Presidente Jânio Quadros, com a criação do Programa Comida na Mesa, é uma importante contribuição para esse objetivo", pontuou o governador.

(*) COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DA BAHIA

◆ SAUDE ANIMAL

Artrite e artrose também afetam os pets: entenda o problema e saiba como tratar

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ **MARIANA TABATIANO - ASCOM**
(TEXTO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA)

mariana@textoassessoria.com.br

Artrite e Artrose também afetam cães e gatos e as causas são diversas. "A artrose e a artrite são as causas mais comuns de dores crônicas nos animais de companhia", informa a Médica-Veterinária Stefanie Poblete, Analista Técnica de Marketing da Syntec do Brasil.

A Artrite é caracterizada por um processo inflamatório articular e a Artrose é um quadro crônico, onde acontece a degeneração progressiva dessa articulação. Assim, como acontece em humanos, ambas acometem principalmente os animais idosos. Em cães, essa afecção é mais comum a partir dos 8 anos de idade. Em gatos, os sintomas podem aparecer a partir dos 5 anos. Além da idade, a obesidade é fator de risco, pois gera sobrecarga articular.

Stefanie Poblete lista os sinais que podem estar relacionadas às alterações articulares. "Os tutores devem atentar-se a alterações comportamentais, dificuldade para levantar, mancar, caminhar rígido, inchaço nas articulações, dor e irritabilidade. Além disso, a falta de vontade dos pets em realizar atividades simples, como andar, pular ou subir escadas são sinais de alerta", esclarece.

O tratamento pode variar. "O diagnóstico deve ser feito por um Médico-Veterinário, por meio de um Exame Ortopédico, além disso, podem ser necessários Exames Complementares. Quando indicado por um profissional, os anti-inflamatórios reduzem o desconforto.

Para os pets que apresentam quadros de inflamação a Syntec do Brasil disponibiliza Maxitec Oral, anti-inflamatório à base de Meloxicam, com propriedades analgésicas moderada e antipirética. Seguro, eficaz e indicado para cães e gatos a partir de 4 semanas de idade.

Indicado pelos Médicos-Veterinários, o suplemento alimentar Condrotec Pet pode ser usado por pets de todas as idades. O produto auxilia na prevenção de Doenças Musculoesqueléticas, pois auxilia na prevenção da degeneração da cartilagem articular e diminui a velocidade desse processo. Composto por Condroitina A, Glucosamina, Colágeno Hidrolisado, Vitamina C e Zinco, é de fácil administração, pois o comprimido é palatável, o que o torna esse momento mais agradável para o pet, diminuindo o estresse dos animais e dos tutores.

◆ OBESIDADE

Idade, renda e falta de atividade física são os fatores mais associados à Obesidade no Brasil, aponta estudo da FGV

Projeto analisou a doença de forma multidimensional em abordagem inédita sobre o tema

◆ **LUANA MAGALHÃES - ASCOM
(INSIGHT COMUNICAÇÃO)**

luana.magalhaes@insightnet.com.br

Seis a cada dez brasileiros estão com sobrepeso no Brasil e cerca de 600 milhões de pessoas no mundo são consideradas obesas, conforme o IBGE e a OMS. Diante deste problema de saúde pública global, a Fundação Getúlio Vargas realizou um estudo inédito sobre a obesidade no Brasil, a partir de uma proposta multidimensional e integrando diferentes fatores que podem levar a ocorrência da doença. A pesquisa identificou através de análises estatísticas que a idade, as condições socioeconômicas e a falta de atividade física são os principais fatores associados a prevalência da obesidade no país.

O estudo utilizou dados da Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), ambas do IBGE. Com uma abordagem inédita, o objetivo da pesquisa é apoiar a criação de políticas públicas em saúde, aprofundando os conhecimentos acerca do tema e fazendo um mapeamento sobre as medidas mais efetivas de combate ao excesso de peso no mundo todo.

Atualmente, segundo dados da Pesquisa Nacional em Saúde a taxa de obesidade no Brasil é de 20,1%. No entanto, os pesquisadores da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) elaboraram uma projeção e constataram que em 2030, a taxa será de 24,5% da população, caso a doença permaneça com a mesma taxa de crescimento anual.

Apesar da obesidade ter crescido em países ricos e pobres, o estudo constatou que há um desequilíbrio entre consumo e gasto calórico nas populações de baixa renda. De acordo com a pesquisa, alguns motivos que apontam para uma vulnerabilidade maior nesta parcela da sociedade estão relacionados ao acesso a alimentos mais baratos e pobres em nutrientes, com alta densidade calórica. Além disso, a baixa escolaridade limita também o acesso as informações nutricionais, impactando nos hábitos alimentares dessa população.

O pesquisador e coordenador do estudo da FGV EESP, Marcio Holland, explica que muitas pessoas acreditam que a obesidade está associada principalmente ao consumo de determinados alimentos. No entanto, esse estudo indica que este fator é pouco relevante se for analisado de forma mais ampla.

“Ao comparar indivíduos com peso normal e com sobrepeso, não houve diferenças estatisticamente significativas no consumo calórico, com a diferença média sendo de 5 Kcal. Contudo, o estilo de vida e modo de trabalho, bem como o fato de um indivíduo residir em zonas urbanas, aumentam a probabilidade de excesso de peso”, afirmou Holland.

Obesidade infantil e envelhecimento populacional



O estudo alerta para o fato de que a obesidade infantil está bastante associada com a prevalência desta doença ao longo de toda vida de uma pessoa. Segundo os dados, há indícios de que os hormônios presentes no leite materno contribuem para a saciedade do bebê e essa pode ser uma estratégia para diminuir riscos de doenças crônicas como a obesidade. Neste cenário, a interrupção precoce do aleitamento materno e o modo de vida associado a meios de transportes, somado a um elevado viés de sedentarismo, são algumas das causas multidimensionais que contribuem para a obesidade infantil.

“Quanto mais adulto, maior a probabilidade de ficar obeso. Nosso país possui um envelhecimento da população bastante acelerado. Em média, nossa população envelhece três vezes mais rápido do que populações de outros países que já contam com uma sociedade mais envelhecida. Nas últimas décadas houve uma grande redução da população jovem no nosso país e o que a França demorou 150 anos para envelhecer, por exemplo, o Brasil fez isso em 50 anos”, destacou Holland.

Obesidade atinge homens e mulheres de formas diferentes

Dados da PNS apontaram a prevalência de 22% de obesidade em mulheres e 18% em homens, enquanto que a taxa de sobrepeso em homem é de 39% e 34% em mulheres.

“Este é um dado muito interessante visto que a obesidade de uma mulher não costuma ser tão grave quanto o sobrepeso de um homem. Isso porque o aumento de peso no público masculino é ligado a região do abdômen e a possibilidade de doenças cardiovasculares”, informou Holland.

Por isso, o pesquisador acredita que a classificação da OMS para peso normal e sobrepeso poderia ser alterada com vista a categorizar homens e mulheres de forma equitativa, definindo graus de obesidade de acordo com seus respectivos fatores. “Assim, seria possível evitar ou reduzir o viés de gênero relacionado a esta doença”.

“A expectativa de vida das pessoas aumentou muito, nos últimos 50 anos, ao contrário do que diz o senso comum, a alimentação das pessoas em geral melhorou bastante. Esta melhoria veio acompanhada de mais acesso à saúde, campanha de vacinação, à água potável e diversas causas que aumentaram a expectativa de vida do ser humano. Essas condições influenciam para que as pessoas fiquem mais altas, fortes, maiores e volumosas, e atualmente o indicador de obesidade pode não estar acompanhando essa evolução”, afirma Holland.

Obesidade causa outras doenças?

Não é nenhuma novidade que a prevalência de hipertensão, diabetes e colesterol alto chega a ser duas vezes maior em pessoas obesas. Os números da PNS indicam 41,5%, 13,4% e 21,7%, para o aumento de chance de obesos desenvolverem cada uma dessas doenças, respectivamente.

Além disso, algumas enfermidades respiratórias, como asma ou bronquite, também são mais frequentes entre as pessoas consideradas obesas (5,9%) do que entre as pessoas com peso normal (4,7%). O mesmo ocorre com os problemas relacionados à mobilidade, tais como artrite e problemas na coluna ou nas costas, que acometem respectivamente 11,3% e 24,9% desta parcela da população. Contudo, o professor alerta que esta associação merece um olhar mais cuidadoso.

“Muitas pessoas costumam se referir a obesidade como causadora de outras doenças, como hipertensão, diabetes e inúmeros tipos de câncer. Mas a obesidade não é necessariamente a causadora dessas outras doenças, ela está associada a elas”, declarou Holland ao afirmar que o estudo está tentando entender a seguinte questão: se a obesidade está associada a outras doenças, quais fatores estão associados a ocorrência da obesidade em primeiro lugar?

Impacto da alimentação

Apesar de o modo de vida, a faixa etária e as questões socioeconômicas serem fatores mais relevantes para uma pessoa desenvolver a obesidade, ainda assim este estudo encontrou diferenças estatisticamente significantes no consumo de alguns alimentos, como carnes, panificados, doces, farinhas e massas, óleos e gorduras.

O consumo de leguminosas, como feijão e ervilha, e das oleaginosas, como amendoim e castanhas, estão associados às menores chances de engordar. O índice de probabilidade foi calculado em aproximadamente 4,1 e 2,7, respectivamente. Por outro lado, o consumo de proteínas de origem animal indica maiores chances de elevar o peso das pessoas, com probabilidade de 7,2 e 3,3.

“O consumo do clássico prato brasileiro, o famoso arroz com feijão, não traz riscos de aumento de peso. Porém, um outro costume do brasileiro que é o churrasco, devido ao consumo de carne vermelha, está associado a efeitos gritantes para o excesso de peso e obesidade, principalmente se forem associados a falta de prática de exercícios e ao consumo de bebida alcoólica”, pontuou o pesquisador.

Holland acrescenta que apesar dos riscos para esses diferentes itens, a alimentação semanal em população com peso normal e as populações com sobrepeso e obesidade não apresentaram diferenças estatisticamente relevantes. Por exemplo, a frequência semanal com que as pessoas consomem peixes ou suco natural de frutas é bastante semelhante entre os grupos definidos por diferentes categorias de IMC.

“É necessário tomar o cuidado para não posicionarmos os alimentos com maior probabilidade de causar a obesida-

de como o grande causador da mesma. É preciso associá-los aos outros fatores trazidos para esta discussão”.

Modo de vida e fatores além do alimento

Além de observar os modos de vida da população brasileira, o professor Holland acredita ser necessário observar esses fatos sob uma perspectiva mundial. Ele afirma que alguns fatores como globalização e a importação do modo de vida de outras culturas, sobretudo no que diz respeito ao modo de vida americano, que foi abraçado pelos brasileiros, também possuem influência quando o assunto é obesidade.

“Normas culturais como o tempo despendido em frente à televisão, sobretudo com a ascensão de streamings, permitem observar quão impressionante é o tempo que as pessoas ficam em frente à TV, potencializando o sedentarismo, que está associado ao aumento de peso. Este fator pode ser somado a essas questões genéticas e psicossociais, além de possíveis tratamentos que o indivíduo passou, entre outros inúmeros fatores”.

Metodologia

Esse estudo só foi possível de ser realizado porque hoje em dia a comunidade acadêmica conta com ferramentas tecnológicas, a exemplo do Machine Learning e Big Data, que permitem analisar grandes bases de dados.

“Comparamos os perfis de índice de massa corporal, pessoas com peso considerado normal, sobrepeso e obesidade, e cruzamos esses dados com a renda, o gênero e o perfil de consumo desses indivíduos. Foi a partir desta vinculação que conseguimos encontrar quais fatores estão, de fato, mais próximos da obesidade”, disse Holland ao ressaltar que dados estáticos não constroem regras, eles apenas indicam as variáveis a serem analisadas.

O pesquisador argumenta que grande parte das pesquisas brasileiras sobre o tema buscam por um fator causador, em vez de olhar para uma perspectiva mais integrada. Para ele, não há um único vilão e sim uma combinação de valores que estão por trás da prevalência desta doença.

“Se colocarmos, por exemplo, o consumo de açúcar como uma possível causa de obesidade, é claro que o pesquisador encontrará uma alta relação. Porém, se observarmos estatisticamente outros fatores como idade, gênero, atividade física, o fator ‘consumo de açúcar’ pode perder importância em meio a todos esses outros, por isso, é necessário sairmos desta falsa causalidade e passarmos a levar em consideração que não é somente um alimento que vai levar a obesidade, e sim o sistema alimentar, os modos de vida, a urbanização, a globalização e inúmeros outros fatores”.

Políticas Públicas

Esse estudo também pode auxiliar gestores na criação de políticas públicas, baseadas em evidências científicas. No passado, o governo adotou medidas para tentar diminuir a incidência de obesidade no país como tributar alguns produtos selecionados como causadores de aumento de peso.

“Atualmente, o tributo para alguns itens associados a obesidade, como bebidas adoçadas, está em torno de 37% a 45%. Nesta pesquisa, analisamos a efetividade de tributar esses produtos e fomos em busca de entender o consumo deles por parte das famílias brasileiras. Percebemos a irrelevância deste tipo de tributação para diminuir a obesidade, uma vez que sua incidência continua aumentando mesmo após alguns anos com a tributação alta”.

O pesquisador também exemplifica que se um refrigerante está caro, é provável que o consumidor substitua o item por outra bebida calórica. “É necessário pensar em políticas públicas que tratem a obesidade de forma multidimensional, abordando cuidados com a saúde, atividade física, consumo calórico, tudo ao mesmo tempo. Não há como separar, pois, nenhum produto emagrece ou engorda sozinho. Existe uma série de fatores que levam uma pessoa a engordar”.

Diante desta realidade, o projeto também se debruçou em mapear as políticas públicas para obesidade no mundo, e entre elas, destaca-se a rotulagem de produtos. Holland aponta que este tipo de medida corrobora com a pesquisa realizada pela FGV EESP, uma vez que ambos se escoram nos vieses de educação e conscientização sobre modos de consumir, como forma de tentar reduzir a obesidade.

“Alertar a população sobre o grau nutricional e controle de peso é importante, bem como saber o grau de sobrepeso e, principalmente, fazer com que a população perceba isso. Por isso, investir em conscientização através de rótulos, contar com o apoio da mídia para informar sobre o assunto, ter políticas públicas que proíbam determinados produtos em escolas, são exemplos de ações relevantes desde que sejam tratadas de forma integrada, e não isolada”. Investir em políticas públicas para promover o transporte ativo, como bicicletas e caminhadas, melhorar as ciclovias e calçadas, limitar porções e tipo de alimentos consumidos em restaurantes, são outros exemplos que podem se enquadrar na prevenção multidimensional da doença, adotados em outros países.

Você pode conferir o estudo completo no link: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/33498>

◆ NUTRIÇÃO

Saiba como o ovo auxilia no envelhecimento saudável

A dermatologia é uma área da medicina que cuida e trata das doenças de pele, cabelos e unhas, e abrange os âmbitos clínico, cirúrgico e de procedimentos estéticos

◆ SANDRA SANTOS – ASCOM
(K2 COMUNICAÇÃO)

ascom@uesb.edu.br

Nem sempre percebemos que a pele, um importante órgão do nosso corpo que protege o organismo, está diretamente relacionada à saúde e à autoestima. Sabemos que fatores como a prática de alguma atividade física, sono adequado e boa hidratação são fundamentais para a preservação desses tecidos durante o processo de envelhecimento. Mas, e a alimentação?

O fato é que a adoção de práticas alimentares mais equilibradas são fundamentais para o bom funcionamento do organismo, logo isso é refletido também na saúde da pele. “O consumo de verduras, legumes e frutas, alimentos ricos em fibras e a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares favorecem a microbiota intestinal contribuindo com a saúde da pele, unhas e cabelo, e do estado geral do organismo”, conta Lúcia Endriukaite, Nutricionista do Instituto Ovos Brasil.

Pensando em um alimento prático, saboroso e natural, a Nutricionista destaca o ovo como ingrediente fundamental na alimentação das pessoas que estão preocupadas com saúde, envelhecimento e qualidade de vida. “É importante ter em mente que a saúde de todo o organismo envolve um composto de nutrientes como Zinco, Selênio, Vitamina D, Vitamina A, Biotina, Ácido Pantotênico, que se combina para que ocorra um equilíbrio e vitalidade na pele. O ovo, por ser uma fonte de proteína, é importante para a manutenção de todas as células e apresenta um conteúdo rico de Vitaminas do Complexo B como Biotina e Colina, além das Vitaminas Lipossolúveis como A, D, E, Minerais como Selênio, Zinco, Ferro, e Carotenóides que juntamente com a alimentação equilibrada pode retardar envelhecimento inerente ao organismo”, completa.

No entanto, vale lembrar que além de uma alimentação equilibrada, é fundamental evitar a exposição solar entre 10h e 16h, utilizar chapéus e tecidos de algodão que protegem o corpo e sempre lembrar do protetor solar para evitar exposições danosas da pele aos raios solares.

“Durante o verão, é frequente o aparecimento de manchas, como sardas e melasma (manchas em tons de marrom que aparecem no rosto, mas também podem surgir em áreas como colo e braços). A radiação ultravioleta exacerba essas lesões, por isso é importante ter disciplina para usar o protetor solar diariamente, mesmo quando estiver nublado”, relata a Especialista Eliandre Palermo, presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia - SP. A Dermatologista completa que “além disso, é comum haver piora da acne devido, especialmente, ao aumento da oleosidade da pele, associado ao uso de protetores solares inadequados, sendo importante fazer a higienização com sabonetes próprios para a face e usar protetor solar em gel ou livre de óleo. Cuidar da pele, assim como de toda a saúde, deve ser preventivo, por isso, a necessidade de consultar um Dermatologista pelo menos uma vez ao ano”.

FOTO: PIXABAY



FOTO: DIVULGAÇÃO



Lúcia Endriukaite

Hipertensão arterial já atinge 15% das crianças no Brasil

Pequeno Príncipe chama atenção de pais para o cuidado com o diagnóstico e tratamento no Dia Nacional de Combate e Prevenção à doença

**ANIELA ALMEIDA –
ASCOM/HOSPITAL PEQUENO PRÍN-**
aniela.almeida@hpp.org.br

Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um problema de Saúde Pública Global, a Hipertensão Arterial é uma doença que acomete mais de 32% da população adulta brasileira, ou o equivalente a 36 milhões de indivíduos, segundo o Ministério da Saúde. Costumeiramente associada ao público adulto e idoso, a condição não se limita apenas a esses grupos. Cada vez mais, crianças e adolescentes têm apresentado alteração na Pressão Arterial. No Brasil, estima-se que a prevalência de Hipertensos na faixa etária pediátrica varie de 3% a 15%.

Diante do cenário preocupante, o Pequeno Príncipe, maior Hospital Pediátrico do país, chama atenção de pais e responsáveis para o assunto Dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial, celebrado nesta quarta-feira (26/4).

Conhecida como “Mal Silencioso” por sua natureza assintomática, a Hipertensão Arterial deve ser monitorada desde a infância. O diagnóstico e a intervenção precoces são fatores importantes para evitar maiores danos na vida adulta. Por isso, a atuação do Pediatra é essencial. “A recomendação é medir a Pressão Arterial, pelo menos uma vez por ano, em crianças maiores de 3 anos e, em todas as consultas, em crianças com sobrepeso ou obesidade”, explica a Nefrologista Pediátrica Lucimary Sylvestre, que coordena o Ambulatório de Hipertensão Arterial do Hospital.

Ainda segundo a Especialista, durante o diagnóstico, procura-se uma causa, investigando-se dados da história do paciente e realizando exame físico e complementares. A Hipertensão Essencial, também chamada de Hipertensão Primária, é aquela que surge sem causa esclarecida e tem como principais fatores de risco o sedentarismo, os maus hábitos alimentares e o sobrepeso ou obesidade, enquanto a Hipertensão Secundária costuma estar associada a Doenças Cardíacas Congênitas, Problemas Renais, Pulmonares, Prematuridade ou medicamentos capazes de aumentar a Pressão Arterial, como Corticoides.

A maioria dos casos de Hipertensão é assintomática, mas os pais podem ficar atentos a sintomas persistentes como dor de cabeça - o mais frequente -, maior irritabilidade ou sono agitado. A Médica ressalta também que, muitas vezes, não é possível determinar se a doença vai estender-se até a vida adulta.

Em alguns casos de Hipertensão Secundária, a cura acontece com o combate do agente responsável, seja tratando a doença causadora ou interrompendo o uso do medicamento que gera o aumento da Pressão Arterial. Já nos casos de Hipertensão Primária, é necessária uma mudança no estilo de vida, incluindo em sua rotina atividades físicas, alimentação balanceada, redução da ingestão de Sódio e maior ingestão de Potássio. “Mas em ambas as situações é fundamental fazer o acompanhamento médico regular e o tratamento adequado”, reforça a Nefrologista.

Ela destaca que para a hipertensão poder ser tratada adequadamente é importante ocorrer o diagnóstico precoce e a introdução imediata do tratamento. “Um dos focos do trabalho na Pediatria é a prevenção de problemas futuros. Se a criança já tem Hipertensão, a conduta do médico deve ser no sentido de evitar problemas futuros nos órgãos-alvo dessa doença, que muitas vezes é crônica e pode se estender por toda a vida”, realça.



FOTO: CAMILA HAMPF

POR ÂNGELO OSWALDO



Ângelo Oswaldo é prefeito de Ouro Preto e Presidente da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais

EMBARCAR OU NÃO?

Ouro Preto, há pouco, reviveu em suas ladeiras históricas a Paixão de Cristo. Agora, revive a figura de Tiradentes e nos coloca novamente diante do inocente condenado, o mártir sem crime, a vítima do absolutismo. Tiradentes foi o Cristo republicano, ao longo do Império brasileiro, consagrado como herói nacional após a Proclamação da República. O suplício na cruz e na forca sensibiliza as gerações. A traição de Judas e de Silvério dos Reis comove e revolta.

Faz 2 mil anos, no templo da fé, e 200 anos, no espaço democrático, que os dois sentenciados comovem nosso espírito. Se a Páscoa é ressurreição de Cristo, o 21 de Abril assinala, especialmente neste ano, o renascimento do Tiradentes na nossa crença republicana.

O Tiradentes histórico não será o líder descaracterizado pelo cinismo com que os antidemocratas costumam tratá-lo, mas, sim, o homem de coragem, íntegro e altivo, que sai do meio do povo para mudar o curso da história. O Brasil o reconhece como pioneiro da liberdade e da democracia, porque com ele podemos saudar a democracia e a liberdade na vida pública do nosso país. O Brasil mudou, felizmente.

Alguns dizem que livre e democrático é o país que consagra o liberalismo econômico. No entanto, quando a doutrina liberal serve de defesa aos interesses que espoliam a riqueza da nação e os direitos do povo, é o Tiradentes que desperta, inspira, encoraja e anima. Ele nos ensina que a exploração despótica e arbitrária, arrogante e cruel, dos recursos minerários do Brasil não pode prevalecer sobre o destino de nossa pátria.

“Ah!, se eu me apanhasse em Minas!” – bradaria outra vez o animoso Alferes, pronto a comandar os mineiros contra a ditadura das mineradoras. O apelo de Ouro Preto, das cidades históricas e municípios minerados – ontem do ouro, hoje do ferro – é no sentido de que o governo de Minas Gerais, em parceria com o Espírito Santo, a União Federal e o Ministério Público, envolvendo as municipalidades vitimadas, promova o mais depressa possível a compensação a que temos pleno direito.

Não é mais possível sustentar a longa e assombrosa espera. É visível o drama. Nossas rodovias estão destruídas, nossos rios poluídos, nossa população empobrecida. Projetos sociais de relevância carecem dos recursos financeiros retidos pelas querelas ou malbaratados pelo desperdício acintoso das instituições.

Faz exatos 200 anos, a Vila Rica dos Inconfidentes foi elevada por Dom Pedro I à dignidade de Imperial Cidade de Ouro Preto. As cidades históricas guardam a alma de Minas Gerais. Nelas andaram os conjurados na pregação da liberdade.

Pelo sua cultura, história e beleza despertam o fascínio, fazem com que o turismo cresça, como em nenhuma outra parte do país, e confira ao nosso Estado mais uma perspectiva segura de desenvolvimento social e econômico. Por isso mesmo, as cidades históricas mineiras precisam de atenção.

Que a memória de Tiradentes e dos Inconfidentes de 1789 seja sempre uma luz a guiar a cidadania das mineiras e dos mineiros, o sentimento de Minas e a liberdade do Brasil.

-- “-----

Se a Páscoa é ressurreição de Cristo, o 21 de Abril assinala, especialmente neste ano, o renascimento do Tiradentes na nossa crença republicana

-----” --

Mais de 1,6 milhão de brasileiros podem ser consumidores laranjas, revela estudo inédito da Serasa Experian

Criminosos compram os dados desses perfis laranjas para cometer fraudes. Golpes geraram prejuízo ao sistema financeiro de R\$ 2,5 bilhões em 2022

VIVIANE GARCIA – ASCOM
(AGÊNCIA EDELMAN BRASIL)
viviane.garcia@edelman.com

Um estudo inédito da Serasa Experian (<https://www.serasaexperian.com.br/solucoes/anti-fraude/>) identificou que, atualmente, mais de 1,6 milhão de brasileiros podem ser considerados laranjas. Pessoas laranjas são aquelas que emprestam (mediando pagamento ou não) seus dados pessoais, como nome, CPF e conta bancária, para que outras pessoas registrem bens ou movimentem dinheiro sem serem identificadas. A conta laranja (<https://www.serasaexperian.com.br/solucoes/alerta-perfil-laranja/>) tem como objetivo a lavagem de dinheiro ou enriquecimento ilícito e é considerada crime. Um dos motivos para esse aumento na quantidade de perfis laranjas é a dificuldade de identificar essas pessoas, pois seu perfil se assemelha aos dos proprietários de contas legítimas ou, muitas vezes, são de usuários legítimos. De todas as contas laranjas, 70% são contas alugadas com consciência ou coparticipação do titular. O restante são vítimas que têm seus dados roubados. De acordo a estimativa do Banco Central (BC), os golpes no sistema financeiro brasileiro bateram a marca de R\$ 2,5 bilhões de prejuízos em 2022. Em virtude desse alto valor, o BC sinalizou no mesmo ano que estuda responsabilizar bancos por transações fraudulentas envolvendo 'contas laranjas'.



Entenda quem é quem na fraude laranja:

Criminosos: Fraudadores que aliciam pessoas, compram seus dados e os utiliza para fins ilícitos, como aquisição de bens ou empréstimos com intenção de não pagar ou abertura de contas bancárias para realizar lavagem de dinheiro. Os fraudadores também usam dados vazados ou roubados para criar uma conta laranja, além de invadirem contas com objetivo de fraudes bancárias.

Laranja amigo/familiar: emprestam seus dados para os fraudadores, muitas vezes sem nem saber como e para que serão utilizados. Há casos em que a pessoa tem seus dados roubados para que um amigo ou familiar crie uma conta bancária e a movimente.

O que quer dinheiro fácil: indivíduo que vende ou empresta seus dados para ser utilizado para finalidade de fraude e recebe benefícios em troca. Neste caso, há dois tipos de perfis: o doador de dados e o gestor de dados.

Vítima: pessoa que teve seus dados roubados e utilizados para abertura de atividades laranja sem co-

nhecimento.

Quem está mais exposto a sofrer golpe com contas laranjas?

Geralmente, as pessoas mais sujeitas a sofrerem este tipo de golpe são pessoas sem históricos no mercado de crédito, trabalhadores informais, jovens negativados, idosos, pessoas com baixo nível de escolaridade e moradores de regiões com baixa infraestrutura.

Como ocorre a parceria com os criminosos?

- Abertura de nova conta: o usuário empresta ou vende os dados para o fraudador criar uma conta.
- Conta existente: o usuário aluga ou faz a gestão da conta.
- A movimentação financeira pode ser realizada pelo usuário ou pelo fraudador. Ou seja, neste tipo de fraude nem sempre o cliente da instituição financeira é a vítima, pois ele pode estar envolvido no crime. A conta laranja também é utilizada para emitir cartões de crédito, fazer compras, solicitar empréstimos e para transferências de dinheiro de origem ilícita via Pix.

“O Pix tem sido um mecanismo de golpes de contas laranjas, pois facilita ao fraudador realizar múltiplas transferências de valores para diferentes instituições financeiras instantaneamente, o que torna difícil rastrear os montantes. Por isso, é importante que empresas, consumidores e organizações atuem juntos, com meios de proteção em camadas, para combater à fraude”, diz o diretor de Produtos de Autenticação e Prevenção à Fraude (<https://www.serasaexperian.com.br/solucoes/antifraude>) da Serasa Experian, Caio Rocha.

Como os consumidores podem se proteger?

- 1) Os seus dados são exclusivamente seus.
- 2) Jamais venda seus dados.
- 3) Jamais permita que um amigo ou familiar utilize seus documentos e conta bancária como se fosse você.
- 4) Garanta que seu documento, celular e cartões estejam seguros e com senhas fortes para acesso aos aplicativos;
- 5) Cadastre suas chaves Pix apenas nos canais oficiais dos bancos, como aplicativo bancário, Internet Banking ou agências;
- 6) Não forneça senhas ou códigos de acesso fora do site do banco ou do aplicativo;
- 7) Monitore o seu CPF com frequência para garantir que não foi vítima de qualquer fraude do Pix.

Como as empresas podem evitar esse tipo de fraude?

O combate a esse tipo de crime deve ser feito também pelas empresas, que sofrem com os prejuízos causados pelos golpistas. “Em virtude da urgência do tema, criamos uma solução analítica pioneira no mercado que atua em diversas etapas da jornada do cliente, como na abertura de uma conta, gestão de carteiras ou transação. É possível utilizar essa tecnologia para se proteger e identificar o laranja, evitando prejuízos financeiros, reputacionais e possivelmente regulatórios relacionados a esse tipo de golpe sem perder o foco na experiência e segurança do cliente final”, explica o executivo.

- 1) Tenha uma estratégia de autenticação contínua para identificar perfis de risco.
- 2) Valide os riscos durante a criação de contas online.
- 3) Faça gestão na identificação e monitoramento de bases de clientes.
- 4) Faça gestão transacional, isto é, a detecção de possíveis laranjas em transações e operações digitais.
- 5) Verifique cadastros. Contar com uma base de dados do cliente é essencial para reforçar a segurança de operações online.
- 6) Consulte o perfil do seu cliente. Conhecer o cliente é, sem dúvida, uma das maneiras mais eficientes de se evitar fraudes online. Quando a empresa é capaz de avaliar o histórico do consumidor no mercado, status do seu CPF ou CNPJ, os seus hábitos e a existência de pendências em seu nome, por exemplo. Fica muito mais fácil e seguro avaliar os riscos de uma operação.

Metodologia

O estudo é resultado do cruzamento de dois conjuntos de informações das bases de dados da Serasa Experian: 1) consultas de CPFs efetuadas mensalmente na Serasa Experian; 2) estimativa do risco de fraude, obtida por meio de modelos probabilísticos desenvolvidos pela Serasa Experian

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Quintais Agroflorestais transformam a vida de agricultoras quilombolas em Belo Campo

◆ SILVIA COSTA - ASCOM/CAR

◆ ascom@car.ba.gov.br

FOTO: ASCOM/CAR

As agricultoras da Comunidade Quilombolas do Bomba, do município de Belo Campo, comemoram a fartura em seus quintais após os investimentos feitos pelo Governo do Estado, via projeto da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Bahia Produtiva.

Por lá, foram implantados Quintais Agroflorestais com Canteiros Econômicos Irrigados no Sistema Agroecológico, que combina elementos de Agrofloresta com Técnicas de Irrigação para maximizar a produção de alimentos.

Foram R\$ 531,9 mil destinados à Associação de Agricultores Familiares da Comunidade Remanescente de Quilombo do Bomba, para a implementação de Quintais Produtivos e Hortas, além de ações de revitalização hídrica, com a implantação de Cisternas Calçadão com capacidade de armazenamento de 52 m³ de água.

A ação busca promover a segurança alimentar e nutricional das famílias, pois a produção nos Quintais Agroflorestais pode garantir o fornecimento constante de alimentos, e a geração de renda e inclusão socioproductiva, com a comercialização do excedente da produção.

No Quintal de Sebastiana Luzia, por exemplo, tem tomate, alface, cenoura, beterraba, pepino, limão e feijão, milho, andu, mandioca, melancia, abóbora e muito mais. "A gente não plantava nada. Hoje vemos resultado nas hortas, as plantas estão bem bonitinhas, crescendo e produzindo, por enquanto para nosso consumo. Foi uma mudança grande na nossa Comunidade e, sem a cisterna, a gente não teria como molhar nossas plantações, zelo dela como se fosse um filho".

O Bahia Produtiva é um projeto executado pela CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia, que conta com cofinanciamento do Banco Mundial.



POR RELLY AMARAL RIBEIRO



Relly Amaral Ribeiro é assistente social, mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina, professora e tutora dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da Uninter.

TEREMOS PAZ DE DEIXAR OS NOSSOS FILHOS NA ESCOLA?

Deixar o filho na escola não é mais a mesma coisa. Não agora, após os acontecimentos dos ataques de março e abril de 2023. O Brasil, antes país conhecido por ser amigável, pacífico e solidário, recentemente estampa manchetes sujas de sangue inocente em veículos de mídia nacional e internacional, com os atentados nas escolas espalhadas por nosso território. Tal fato, antes tão frequente em países como os EUA, passou a também fazer parte da realidade brasileira, nos últimos anos. Foram ao menos 16 casos de 2002 até hoje, sendo que 10 deles ocorreram nos últimos 12 meses. O mais impressionante é que em dois casos recentes, além de extremamente violentos -com uso, inclusive, de facas e outros objetos cortantes, que exigem uma ação corporal intensa e mais sádica do que o uso de arma de fogo- tiveram apenas 9 dias de diferença entre um ato e outro – em São Paulo, onde um aluno de 13 anos atacou 2 alunos e 4 professoras, matando uma delas. E em Blumenau-SC, onde um homem de 25 anos pulou o muro da creche para atacar e matar crianças pequenas com o uso de uma faca e uma machadinha. Somente de 2011 para cá são 39 mortes, até o momento.

Em reportagens sobre as possíveis razões que estão levando a estes ataques, especialistas apontam 5 fatores culturais e sociais que podem estar relacionados ao aumento de tais fenômenos de violência gratuita: o avanço da intolerância e valorização da cultura da violência; o crescimento e radicalização de grupos de ódio na internet e o acesso a tais conteúdos por indivíduos cada vez mais jovens; o distanciamento nas relações e enfraquecimento do afeto; a piora da saúde mental da sociedade, principalmente após a pandemia; o efeito contágio – crescimento de atos violentos motivado por outros crimes semelhantes, após intensa divulgação midiática.

É imprescindível a tomada de providências, enquanto sociedade: da mídia, dos órgãos gestores públicos nas áreas de educação e segurança pública, assim como das instituições de ensino privadas. E tais medidas devem abarcar ações que vão além da simples presença ostensiva de guardas ou policiais. É preciso pensar e implementar planos de contingência em caso de atentados: medidas emergenciais como alarmes ou botões de pânico, além de mudanças e adaptações arquitetônicas de saída e entrada - portas e portões mais seguros, pontos de fuga rápida ou saídas de emergência. Também pontuo aqui a necessidade de treinamento - cursos e palestras de orientação ao corpo docente, discente, pais e responsáveis, na identificação de atitudes suspeitas e estratégias de enfrentamento à violência.

Para além do enfrentamento das possíveis razões que motivam tal barbárie, não podemos agir enquanto comunidade escolar e gestores como era há 20 - 30 anos. Não vivemos mais naquela sociedade e o tempo urge. Vidas tem se perdido e crianças, adolescentes, professoras morreram. Será que essas mortes já não serviram como um alerta suficiente?

Sugiro que cada um, enquanto eleitor e cidadão, cobre dos candidatos nos quais votou, principalmente do poder executivo, atitudes e providências imediatas que tragam maior segurança às instituições de ensino e comunidade escolar. Precisamos ter paz ao deixar nossos filhos na escola.

-- “-----
É imprescindível a tomada de providências, enquanto sociedade: da mídia, dos órgãos gestores públicos nas áreas de educação e segurança pública, assim como das instituições de ensino privadas.
-----” --

JONY PETERSON É ESPECIALISTA EM
MINERAÇÃO

POR JONY PETERSON

MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: OS RISCOS DA DEPENDÊNCIA FINANCEIRA PARA AS CIDADES

Nas últimas semanas, uma notícia movimentou positivamente o mercado mineral no Brasil: a Companhia Brasileira de Alumínio assinou um contrato com a Wave Nickel Brasil, controlada da New Wave, para vender a mina de níquel e a planta de processamento da planta.

Essa notícia deixa o município de Niquelândia, em Goiás, com esperança na retomada da econômica da região, pois desde 2016 a Votorantim Metais fechou suas operações deixando 800 funcionários demitidos. E deixou de arrecadar milhões de reais em compensação financeira pela exploração mineral à CFEM.

Tal retomada reacende a dependência econômica da atividade mineral em uma região. O Brasil produz uma variada quantidade de substâncias minerais, algumas em grande quantidade e outras únicas no setor. Existem reservas minerais em todas as regiões do país. Segundo o anuário mineral brasileiro de 2022, o valor da produção das 11 principais substâncias metálicas sendo alumínio, cobre, cromo, estanho, ferro, manganês, nióbio, ouro, vanádio e zinco totalizaram R\$312,9 bilhões, gerando R\$9,77 bilhões em CFEM.

A Constituição assegura aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e de outros recursos minerais no respectivo território, plataforma continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva; ou Compensação Financeira por essa exploração, conforme § 1º art. 20 da Constituição Federal.

Conforme Legislação (Lei nº 13.540, de 18 de dezembro de 2017 que modificou as Leis nos 7.990, de 28 de dezembro de 1989; e 8.001, de 13 de março de 1990), desde o ano-base de 2018 as alíquotas para fins de incidência da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) foram limitadas a 4% (quatro por cento). E aplicadas conforme tabela abaixo.

ALÍQUOTA	SUBSTÂNCIA MINERAL
1%	Rochas, areias, cascalhos, saibros e demais substâncias minerais quando destinadas ao uso imediato na construção civil; rochas ornamentais; águas minerais e termais
1,5%	Ouro
2%	Diamante e demais substâncias minerais
3%	Bauxita, manganês, nióbio e sal-gema
3,5%	Ferro ⁽¹⁾

NOTA:

(1) A Agência Nacional de Mineração – ANM pode reduzir, excepcionalmente, a alíquota para até 2%. A decisão e o parecer técnico da ANM relativos à redução da alíquota da CFEM, serão divulgados em seu sítio oficial na internet, e a redução somente entrará em vigor sessenta dias a partir da divulgação.

“[...] a dependência financeira da mineração pode trazer benefícios econômicos imediatos para uma cidade, mas também pode ter efeitos negativos a longo prazo

A produção mineral comercializada da Bahia alcançou, em 2022, os R\$ 10,2 bilhões de reais. O valor é 7% maior que o registrado em 2021, quando a soma atingiu os R\$ 9,6 bilhões, conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE). Dados do Caged, do Ministério da Economia, mostram que o setor emprega diretamente mais de 14 mil pessoas, apenas na Bahia, número que é ainda maior se levarmos em consideração os postos de trabalho indiretos que são criados. O Instituto Brasileiro de Mineração estima que, para cada emprego direto, 11 indiretos são criados — o que corresponde a mais de 150 mil postos de trabalho gerados, por conta da atividade mineral. Além da geração de emprego, a média salarial dos trabalhadores da mineração vem se destacando ao longo dos anos, sendo superior a atividades como a agropecuária e o comércio.

O Governo do Estado do Paraná e mais de 183 municípios paranaenses receberam, em 2022, R\$ 112,4 milhões por Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e royalties pela exploração de petróleo e gás. O valor é aproximadamente 130% superior ao arrecadado em 2021, quando o Paraná foi recompensado em R\$ 48,5 milhões. Deste montante, R\$ 14,68 milhões foram destinados ao governo estadual e R\$ 97,77 milhões aos municípios.

Em Minas Gerais quase 500 municípios dependem dos royalties da mineração. E 90% do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em alguns municípios são provenientes da atividade minerária. É uma grande fonte de arrecadação para o uso em favor da população.

Conclui-se, assim, que a dependência financeira da mineração pode trazer benefícios econômicos imediatos para uma cidade, mas também pode ter efeitos negativos a longo prazo. Para garantir a sustentabilidade econômica e ambiental, as cidades devem buscar diversificar sua economia e adotar políticas responsáveis para a indústria de mineração, a partir dos valores recebidos por essas empresas onde elas atuam.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL 61

◆ ARTE&CULTURA

Drama da ausência paterna registrado em livro de empoderamento

Em "Curva de Rio", Roosevelt Colini narra a trajetória de uma família de retirantes nordestinos pelos olhos de uma garota que vive o drama da ausência paterna

◆ ANA PAULA GONÇALVES – ASCOM
(LC – AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
anapaula@lcagencia.com.br

As cartas do pai não chegam mais. O aguardo pelo seu retorno, no fim da tarde, começa a desesperançar mãe e filha que decidem partir à procura dele, porém sem nenhuma pista do seu paradeiro. É assim, com muito suspense, que Curva do Rio, de R. Colini, se inicia e convida os leitores a viajarem no tempo e conhecerem um Brasil, das décadas de 1970, 1980 e 1990, com repressões, desigualdades sociais e revoluções.

“O livro é abrangente a respeito do cenário histórico e cultural destas décadas, em meio aos impasses da personagem que tem de se haver com a perda paterna e procura se emancipar dos destinos pré-estabelecidos por conta de sua condição econômica e social”, destaca o autor.

Em um cenário novo, a menina nordestina e de baixa renda enfrentará os desafios da migração, o começo tardio na escola e sua jornada à ascensão social por meio da educação, que a levará a seguir uma carreira acadêmica. Em meio a estas transformações, a personagem crescerá, viverá amores, a liberdade sexual, as repercussões da AIDS no Brasil, a inflação galopante e a política estudantil. Em todas as fases, porém, ela nunca esqueceu ou deixou de procurar o pai. Ele, cada vez mais perto e mais longe, ao mesmo tempo, como o vai vem das águas de um rio que, aliás, era o local onde a menina aguardava as cartas ou o retorno dele, no Sertão.

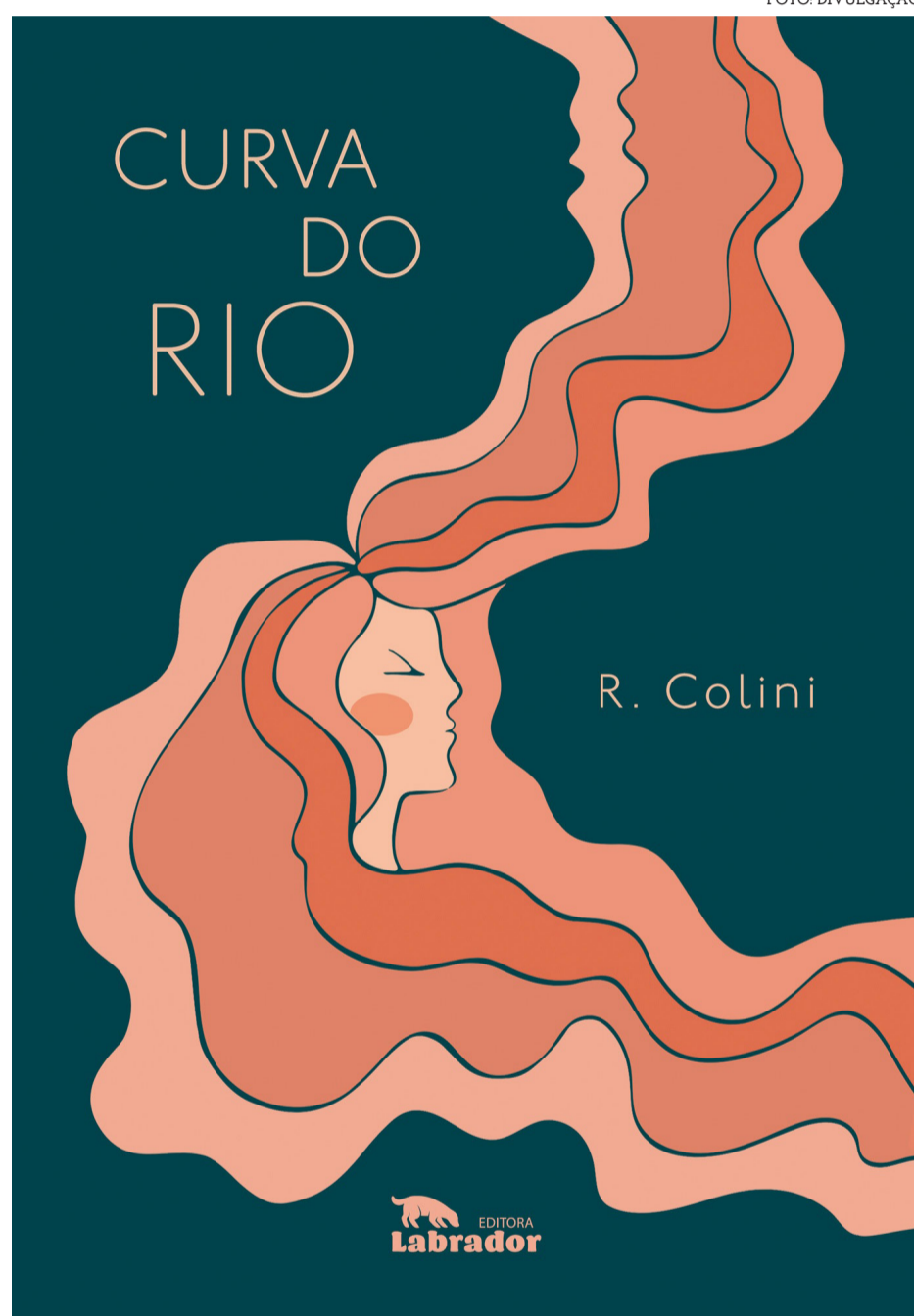


FOTO: DIVULGAÇÃO

“Nas curvas do rio, eu ficava horas olhando na direção que papai tomara. Minha mãe pedia ajuda para as tarefas da roça e eu recusava. Queria estar alerta para quando papai retornasse, bem de longe; procurava no sentido inverso um pontinho que fosse crescendo até virar ele de novo.”
(Curva do Rio, p. 12)

Curva do Rio marca a estreia de R. Colini na literatura de ficção e mostra como, ao longo das décadas, três gerações de brasileiras precisarão conquistar espaço em um mundo feito para oprimi-las. No entanto, a menina, que agora é uma mulher, deverá entender que as diferenças entre sua mãe e filha podem ser a chave para superar os impasses da alma.

Ficha técnica

Título: Curva do Rio

Autor: Roosevelt Colini

Editora: Labrador

ISBN/ASIN: 9786556252353

Páginas: 224

Preço: R\$ 59,90

Onde comprar: Amazon

Sobre o autor. Roosevelt Colini é um escritor que andou fazendo outras coisas por 30 anos e que faz agora meio século de idade. Quando o vagalhão de 1968 acabava de deixar suas últimas espumas na praia e recuava com força ao mar, arrastando aquela geração de volta para as utopias irrealizadas e deixando o cheiro de maresia e AIDS na década de 1980, Roosevelt participou da última leva do movimento estudantil não-profissionalizado. Depois, foi jornalista por dois anos na Folha de S.Paulo e então decidiu batalhar grana virando empresário. Estudou Filosofia e Ciências Sociais na USP, mas não concluiu nenhum dos cursos. Escalou dois dos sete cumes mais altos dos continentes: Elbrus e Kilimanjaro. Montou uma operadora de telecomunicações, mas há três anos, delegou a gestão da empresa. Escreveu três romances e dezenas de contos. Daqui para frente, sua vida será focada na escrita.

Conheça as redes sociais do autor

- **Site:** <https://www.rcolini.com.br>
- **Instagram:** <https://www.instagram.com/rcolini/>
- **Facebook:** [w.facebook.com/rcolini/](https://www.facebook.com/rcolini/)



Jornal do Sudoeste
APENAS A VERDADE

Todos os dias
somos
apresentados a
duas escolhas:
Mudar ou Repetir

Nos Escolhemos Mudar

CORRIJA O Js.

ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :

erramos@jornaldosudoeste.com

NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE

Jornal do Sudoeste
APENAS A VERDADE
www.jornaldosudoeste.com

VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

